

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

Finanças coloniais Uma anedota sobre Victor Hugo Factos & Noticias

Foi editado pela Agência Geral das Colónias, em volume de 304 páginas, o relatório que precede os orçamentos coloniais para 1935-36 da autoria do ex.º sr. dr. Armindo Monteiro.

Estabeleceu-se o uso de os governantes darem minuciosa conta à Nação dos seus actos. Per este modo, os mais complicados problemas da administração pública são trazidos ao conhecimento geral na sua exposição e fundamentos das soluções adoptadas, bem como na sua execução.

Em mais de quatro anos de gerência da pasta das Colónias por este ilustre homem público, chamado ao spinho do cargo de Ministro dos Negóios Estrangeiros, para o qual tem o conhecimento profundo da matéria mais importante nas nossas relações exteriores, numerosos foram os trabalhos publicados que ficam a merecer o verdadeiro ressurgimento de uma política colonial, subordinada à idea do Império.

Nas colónias, como na Metrópole, o problema financeiro encontrava-se no primeiro plano de restauração económica. Para o vencer, havia não só que reformar as leis, como combater o espírito particularista dos núcleos coloniais e os vícios que eivaram o seu funcionalismo.

Simultaneamente desencadeou-se a crise económica mundial que, pela quebra do valor dos produtos e pela diminuição do tráfico internacional, redobrou as dificuldades do problema português. Consistindo na exportação o principal recurso económico das colónias, era preciso que a repercussão da crise nas finanças públicas delas não fizesse um factor de agravamento da situação, como nalgumas o era já.

A aplicação dos severos princípios da contabilidade pública, que são condição de uma sã administração, representa um esforço tenaz e paciente, do que a Nação é credora ao seu realizador.

Angola e Timor, especialmente, não tinham contabilidade geral, aliás preceituada nos regulamentos. De 1899 a 1928 não se publicaram contas. Moçambique e a Índia, contra o disposto no Acto Colonial, atribuíram-se um sistema próprio de contabilidade. Hoje, em todas as colónias seguem-se regras uniformes e trabalha-se nos mesmos prazos.

Os orçamentos para 1895-36 apresentam-se equilibrados. Assim acontece de 1929-30, se bem que nem todas as colónias tenham conseguido realizar as receitas ou os saldos previstos. Angola, em 1930-31, liquidando responsabilidades anteriores, teve um déficit de 42:852 contos, cobertos por empréstimos; Moçambique, em 1932-33, acusa o de 9:658 contos, motivado pelas dificuldades criadas pelo abandono do padrão-ouro na União da Africa do Sul. Em todo o caso, os resultados, no conjunto foram 3:699 contos em 1931-32, e 12:061 em 1932-33, de saldos positivos.

Não é possível resumir, neste curto espaço, a observação feita sobre cada rubrica orçamental, que dá o pormenor das diferentes actividades administrativas. A diminuição das receitas foi corrigida por economias na administração e é para notar o auxilio dado a Angola pelo adiamento do pagamento dos encargos da divida à Metrópole e à Caixa Geral de Depósitos.

De 1931 a 1934 o numero dos funcionários foi reduzido de 1529, cerca de 5%.

Nem pelo esforço realizado para o equilibrio orçamental foram prejudicados os serviços de saúde, de instrução, de fomento e das missões.

demonstração das virtudes da nossa política colonial. O confronto, no rigor das medidas e nos seus resultados, depõe a nosso favor. A critica facil fundada na ignorância ou na má fé, perde o valor dos seus argumentos, as mais das vezes usados por espirito de demolição.

Logo depois de se estrear, o «Hernani» uma bela opera do genial Victor Hugo, este fêz uma grande viagem pela Bretanha e Normandia.

Em Rouen encontrou-se numa diligência com um doutor juiz.

Começaram a conversar e o magistrado, sabendo que o seu companheiro vinha de Paris, perguntou-lhe:

— Antes da sua partida, ouv'iu, decerto, o que por lá dizem do «Hernani» que tem dado tanto que falar!

— Ouvi, vagamente. — Respondeu Victor Hugo.

— E' uma peça absurda. — Talvez tenha razão!

A conversação continuou, e no seu decorrer, o magistrado declarou que um dos seus amigos encontrára recentemente Hugo na rua, meu piteiro, o que lhe era habitual, pois que todas as noites o levavam em braços para casa.

— Depois disto que admira os dispartes das suas obras!

— Evidentemente! — disse o poeta. Chegados ao Havre, foram ambos para o mesmo hotel.

Veio o livro para os viajantes escreverem os seus nomes.

O juiz, enquanto o seu companheiro escrevia, curioso, debruçou-se sobre o seu ombro para lhe ler o nome.

O poeta, depois de escrever «Victor Hugo», voltou-se para o magistrado perguntando-lhe, serenamente, ao entregar-lhe a caneta:

— Posso também saber o seu nome?

Sem dizer palavra o juiz pegou na sua mala e desapareceu.

Victor Hugo nunca mais lhe pôz a vista cima!

Dr. Simões Barreiros

Por terminar hoje a sessão legislativa 1935-1936 da Assembleia Nacional e Câmara Corporativa, regressou definitivamente a esta vila o sr. dr. Simões Barreiros, ilustre membro da Câmara Corporativa, nosso presado Director e amigo e Presidente da Comissão Administrativa da nossa Câmara.

Por tudo isto, a publicação a que nos referimos não só fica como documento de prova do esforço reconstrutivo da nossa obra colonial, como constitui uma lição de administração que merece ser ouvida e divulgada por todos os que têm a missão de fazer a reeducação da mentalidade portuguesa e reviver a fé nos destinos imortais do Império.

Dr. Anibal Correia

Foi assumir o lugar de conservador do Registo Civil de Portel, lugar para que foi recentemente nomeado, o sr. dr. Anibal Rodrigues Dias Correia, advogado da nossa comarca e presidente da Câmara de Castanheira de Pera.

O dr. Anibal Correia iniciou nesta vila a sua carreira de advogado, tendo-se desempenhado de tal forma da sua missão que podemos dizer, não deixou entre nós uma unica incompatibilidade.

Na Castanheira de Pera onde esteve cerca de dois anos como presidente da Câmara, de igual modo se soube conduzir que deixou gerais simpatias no meio.

Este facto é digno de registo, pois como todos sabem ele assumiu as funções de presidente da comissão administrativa da Câmara daquele concelho, numa situação difficil e agitada.

Mas o seu fino trato e boa orientação, conduziram-no a estabelecer uma época de calma politica, pelo que bem merece os nossos melhores elogios.

Em obras ultimou os Paços do Concelho, embelezou algumas ruas da vila e presentemente procurava beneficiar os pavimentos das ruas, cujos orçamentos já tinha mandado fazer e reparar as escolas e para as quais ele recebeu dotação do Estado.

Escolas

Para a reparação das diversas escolas do nosso concelho foram concedidos os seguintes subsídios:

Figueiró dos Vinhos	1.500\$00
Bairrão	1.500\$00
Vilas de Pedro	1.500\$00
Fontão Fundeiro	1.500\$00
Campêlo	3.000\$00
Bairradas	2.000\$00
Lomba da Casa	3.000\$00
Aguda	2.000\$00
Arega	1.500\$00
Soma	17.500\$00

Alferes-Aviador Rodrigues da Costa

Esteve nesta vila a passar o fim da semana com a sua Irmã ex.ª sr.ª dr.ª D. Natália Costa e seu cunhado ex.º sr. Armando Sérgio da Encarnação, o nosso presado amigo e distinto Alferes piloto-aviador do Grupo de Caça de Tancos, ex.º sr. António Rodrigues da Costa.

S. ex.ª prometeu, ao despedir-se, que breve voltaria com o seu avião, o n.º 194, a-fim-de fazer evoluções e figuras de acrobacia sobre esta terra.

Desejamos ao distinto e intrépido official aviador «good luck», e esperamos ansiosamente que o sol de Figueiró ilumine a Cruz de Cristo do seu avião.

A caça, cruel entretenimento

O celebre novelista russo, Tourguéneff conta-nos, nas suas memórias, um comovedor incidente da sua vida, que despertou nele os generosos sentimentos de ternura, cujo eco se reproduz tão belamente através de todas as suas obras literárias.

Quando tinha dez anos, o pai levou-o uma manhã à caça.

Ao atravessar um campo coberto de verdura, levantou vôo, quasi a seus pés, um lindo faisão.

Mas a linda ave, apesar de ter a vida por um fio, alcançou com um vôo o ninho, onde estava um faisão pequenino, como para morrer ali, perto do seu filho, ou na idea de o defender.

Envergonhado com a criminosa crueldade que praticára e dominado pelo remorso, Tourguéneff dirigiu-se ao pai:

— Que fiz eu!? — exclamou, horrorizado.

Mas o pai, a quem não passava pela cabeça a tragédia intima do rapaz, respondeu:

— Muito bem feito, meu filho! Disparaste com a maior certeza, e logo ao primeiro tiro! Em pouco tempo serás um caçador consumado!

— Nunca, meu pai! Nunca mais voltarei a matar nenhum ser vivo! Se isso é «sport», eu nada quero com ele! A vida é para mim muito mais bela que a morte e visto que não posso dá-la, não a tirarei!

Manuel Raul Sardinha Barbosa

Devido aos afazeres que a sua vida particular lhe impõe, pediu aquele nosso amigo a sua exoneração de Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, nesta vila e, por este motivo, brevemente sairá para a sua quinta em Veiride.

O sr. Barbosa que durante quatro anos aqui desempenhou aquele cargo, houve-se sempre com o aprumo dum bom funcionário, tendo ainda a bela qualidade de ser um bom companheiro, amigo do seu amigo Desejamos-lhe, pois, muitas felicidades e apresentamos-lhe as nossas despedidas.

Recorte

Não se dão tiros de espingarda nas idéas — declarou há dias Charles Maurra, a propósito do encarceramento dos grupos direitistas franceses, ante a agressão Blum.

Esta frase tem sido reproduzida na Imprensa de vários países, inclusivé Portugal. Na Imprensa das direitas ou simpatizante com a «Action Française». E com efeito a frase é justa e tem ressonancia: «não se dão tiros de espingarda nas idéas».

Correspondências

Chinguar 14 de Janeiro 1936

No dia 14 de Janeiro, foram os exames dos alunos da Escola Sisenando Marques n.º 50 o professor o ex.º sr. Armenio Antonio Vieira, o Juri foram os ex.ºs professores: Antonio d'Oliveira Castilho degado do Inspectoro escolar, e A. Antonio Vieira, e a Ex.º Sr.º D. Lamentina Vieira.

Alunos aprovados:
Belmira dos Anjos Agria, 13 valores; Nova Carla Italo Achino, 14 valores; Lizete da Costa Moreira, 16 valores; Adelaide Garcia, 13 valores; João Baptista Ribeiro, 14 valores; Rogerio Albino F. G. Machado, 14 valores; Joaquim Lopes Alves, 14 valores, António Conduzeiro Vieira, 17 valores; Augusto José Ferreira, 15 valores.

Os aviões do cruzeiro que chegaram ontem a Benguela, devem passar sobre esta vila no dia 18 do corrente em viagem para Silva Porto a onde pousam, seguindo para Vila Luzo, Congo Bilga e Mombique.

A. C. A.

FALECIMENTO

Num lugar da Ribeira de S. Pedro, subúrbios desta vila, faleceu no próximo passado dia 18, com 76 anos de idade, a sr.ª Maria Rosa da Silva, esposa do sr. Francisco da Silva Feitor.

Era mãe do nosso amigo e assinante sr. Carlos da Silva Feitor, que se encontra na cidade da Beira, Africa Oriental.

A toda a família enlutada e em especial ao sr. Carlos Feitor, envia «A Regeneração», o seu cartão de pesames.

Incorporação de recrutas

Por ordem do Ministério da Guerra, foi adiada a incorporação de recrutas para o dia 20 do próximo mês de março, que estava marcada para 1 a 5 do corrente.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Manuel Costa, Cortes d'Alvares
- Joaquim Antunes de Almeida, Ribeira de Alge
- Augusto Gomes da Costa, Lisboa
- Paulo Simões de Figueiredo, Azeitão
- Abilio Simões Ladeira, Fontão Fumdeiro
- Eduardo Dias de Darvalho, Vila Facaia

Vende-se

Uma morada de casas com quintal e casa de forno, de frente da Cruz de ferro, no cimo da vila. Quem pretender dirija-se ao sr. Clemente Lopes, desta vila. 1-5

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que a firma Simões, Carvalho & David, pretende licença para exploração duma fábrica de produtos resinosos incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incendio, sita no lugar do Vale do Mendo, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, distrito de Leiria.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5858, nesta Circunscrição dom sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41,

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 14 de Fevereiro de 1936.

Engenheiro Chefe

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que do dia 23 de Fevereiro corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça José Malhóa desta vila, vão á terceira praça para serem arrematados por qualquer preço os imóveis que seguem, penhorados na execução por custas e selos que o Ministério Público neste Juizo move contra Ana Matias da Conceição, solteira, maior, residente na Lomba da Casa, freguesia de Aguda, deste concelho.

- 1.º — O direito e acção a metade duma sorte de terra de rega, sita á Fonte, daquela freguesia
- 2.º — Um casa com seus logradouros sitas á Lomba da Casa, dita freguesia.
- 3.º — O direito e acção a uma sexta parte duma terra de sementeira de seca, na Lomba da Casa, mesma freguesia.
- 4.º — O direito e acção a uma terça parte dum quintal na Lomba da Casa, freguesia dita,
- 5.º — O direito e acção a uma A exposição desenvolvida e clara que se encontra no relatório é completado com exame da situação das colónias de outros países. Esta parte do trabalho, reunindo uma documentação valiosa, é a melhor sexta parte duma terra de sementeira de seca, no Vale de Sapos, limite de Lomba da Casa.
- 6.º — Um quintal da Lomba da Casa, freguesia dita,
- 7.º — O direito e acção a uma sexta parte duma terra de sementeira, do sítio da Relva Grande, limite da Lomba da Casa.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários, estes para usarem do direito de preferencia naquela praça, querendo.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Fevereiro de 1936.

O Chefe da 2.ª Secção,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de direito,
Bravo Serra

O TARECO CHORA...
porque já não ha ratos nem ratazanas

O ZELIO
MATOU-OS TODOS

Vende-se nesta vila nas lojas de ferragens

Sociedade de Anilinas, Ld.ª
Travessa Pedras Negras, 1-1.º
24 9

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que Belmiro Dias, pretende licença para instalar uma fábrica de produtos resinosos, incluída na 1.ª classe com os inconvenientes de cheiro e perigo de incendio, sita no lugar do Barreiro, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria.

Nos termos do regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5849, nesta Circunscrição, com sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 22 de Janeiro de 1936.

O Engenheiro Chefe

(a) Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

2.ª praça

Faz-se saber que no dia 23 de Fevereiro corrente, pelas 12 horas, á portaa no Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça José Malhóa desta vila, vão á 2.ª praça para serem arrematados por preço superior ao indicado, os direitos e acções que seguem, penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Simões Rôlo, residente na Aguda, deste concelho:

- 1.º O direito e acção a metade duma terra de sementeira de rega com 5 oliveiras, sita no Casal do Pedro, daquela freguesia, vai á praça no valor de 11\$00
- 2.º O direito e acção a metade de uma terra de sementeira de seca com uma oliveira, sita ás Tojeiras, dita freguesia, vai á praça no valor de 24\$20
- 3.º o direito e acção a metade de uma terra de mato (aonde havia um curral de madeira cober-

Anuncio

Editos de 30 dias
2.ª Publicação

O Doutor Ernesto de Araujo Lacerda e Costa, Presidente da Comissão da Assistência Judiciária da Comarca de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que por este Juizo e cartório do chefe da primeira secção, escrivão Loureiro Nelas, correm éditos de trinta dias, citando Miguel Ferreira de Almeida, guarda da Policia de Segurança Publica, de Lisboa em serviço na vinte e sete esquadra, para no prazo de cinco dias decorrido que seja o prazo dos éditos contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária feito por sua mulher Palmira da Conceição Almeida, moradora nesta vila de Figueiró dos Vinhos, para efeitos de divórcio, seguindo-se os demais termos do processo.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Janeiro de 1936.

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão.
O Presidente da Comissão da Assistência Judiciária,
Ernesto de Araujo Lacerda e Costa

to com telha) sita nas Tojeiras, mesma freguesia, vai á praça no valor de 37\$40

- 4.º O direito e acção a metade de uma terra de mato no Vale das Sobreiras, freguesia dita, vai á praça em 40\$90
- 5.º O direito e acção a metade de uma terra de sementeira de rega com oliveiras, na Quinta da Fonte d'Agua, vai á praça no valor de 868\$20
- 6.º O direito e acção a metade de uma terra de sementeira de rega e parte duma casa de sobrado, sitas na Quinta da Aguda, vai á praça no valor de 244\$20

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, e bem assim os comproprietários, para usarem do direito de preferencia naquela praça.

Figueiró dos Vinhos 18 de Fevereiro de 1936.

O Chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª praça

Faz-se saber que no dia 23 de Fevereiro corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça José Malhóa desta vila, vai á segunda praça para ser arrematado por preço superior ao indicado, o direito e acção que segue, penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Antonio Simões, do Casal Velho, freguesia de Aguda, deste concelho:

1.º O direito e acção a um atorze avos duma propriedade sita no lugar da Bairrá, daquela freguesia, e que se compõe de terra de sementeira de rega, mato, pinheiros e oliveiras, casa de habitação com pateo e um moinho movido a água com trez mós, vai á praça no valor de 60\$60

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários Abilio Francisco, solteiro Alberto Francisco, casado Irene da Conceição, solteira e Ricardo Francisco, também solteiro, todos operários e atualmente ausentes no Brasil, para usarem querendo do direito de opção naquela praça, nos termos do art.º 848 e seus §§ do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos 18 Fevereiro de 1936.

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª praça

Faz-se saber que no dia 23 de Fevereiro corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça José Malhóa desta vila, vai á segunda praça para ser arrematado por preço superior ao indicado, o imóvel que segue, penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Rosa Diniz, viuva, do lugar da Moita, freguesia de Pedrógão Grande:

- 1.º — Uma terra de sementeira com pinheiros, sito no Vale do Moinho Moleiro, daquela freguesia, vai á praça no valor de 303\$60

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer outras pessoas que se julguem com direito sobre o prédio a pracear. Figueiró dos Vinhos, 18 de Fevereiro de 1936.

O Chefe da 2.ª Secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Bravo Serra

Misses António da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-5

Preços da Fábrica

SEGUROS
DE

Automóveis, Incêndio, Acidentes pessoais, Desastre no trabalho, Agrícola e Vida

Coloca-os nas melhores companhias nacionais e estrangeiras às taxas mais reduzidas

Alfredo Dias Curado
Figueiró dos Vinhos

ANIBAL R. DIAS ORREIA
ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Ocasião única

No estabelecimento de
João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas!

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sóis!

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer à disposição a qualquer hora.

Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

A quinta do Caramelleiro que outrora foi dos Guimarães.

Quem pretender, queira dirigir-se a João Zagart Henriques, Vila Pery—Africa Oriental—Beira 6-6

CONSULTORIO DENTARIO
DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Maças de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre
Maças e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

Itinerário e Horário

Maças.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maças.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída

::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 24-14

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage **AUTO-LYS**

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A OURIVESARIA
DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes :
Cada série de 24 numeros. 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS :

Cada série de 24 numeros : 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

Colégio Liceu da Câmara de Figueiró dos Vinhos

Já ha uns anos que em Figueiró tem funcionado um colégio de ensino particular, onde se tem ministrado o curso geral dos liceus.

Este Colégio que funcionou em anos successivos sob diversos nomes directores e proprietários, dada a forma irregular como estava funcionando, foi mandado encerrar, por ordem do Ministério da Instrução Publica.

Logo que o Ministério da Instrução deu esta ordem, a nossa Câmara vendo a situação em que ficavam os alunos, nesta altura do ano, instou perante as estancias superiores no sentido de demover tal resolução.

Mas em resposta foi-lhes comunicado que a entidade que podia e devia tomar o encargo de tal resolução, devia ser a Câmara e que daí adviriam vantagens de vária ordem para os alunos, terra, concelho e região.

E que dada a tendencia em que estava o Ministério da Instrução de descentralizar, ou melhor, de descongestionar os Liceus centrais, havia toda a conveniencia em a Câmara aproveitar esta occasião, mantendo desde já, um Colégio Liceu, nas condições exigidas pela lei.

Em face desta situação e da recomendação que lhe faziam, a Comissão Administrativa da Câmara concordou, deliberando pedir ao Ministério da Instrução a criação do novo Colégio Liceu da Câmara de Figueiró dos Vinhos, nome este, com que figurará de futuro.

Depois destas deligencias a Comissão Administrativa contratou professores diplomados, tendo já quatro ao seu serviço e um deles o sr. dr. Sérgio dos Reis, cuja competencia no ensino é sobejamente conhecida, da sua direcção.

E a Câmara fez tudo isto, sem que houvesse interrupção alguma no ensino, como que automaticamente passasse duma para outra Direcção e propriedade.

E de tal forma este acto foi bem compreendido entre nós, que não houve a nota mais insignificante a registar.

Figueiró e os alunos compreenderam bem a finalidade que se tem em vista, isto é, de acabar com situações irregulares, falsas e vexatorias que terminavam e redundavam sempre, em prejuizo dos alunos e portanto em desprestigio da instituição.

E' o que a Câmara procura com o novo Liceu, e, que assim é, prova-o a maneira como recrutou o professorado que como já dissemos, são pessoas todas diplomadas, uns em letras, e outros em ciências e matemáticas, faltando-lhe apenas um professor para história e geografia, mas que dentro em breve conta adquirir.

Desta forma fica o Colégio Liceu de Figueiró com um professorado de reputada confiança, podendo nós garantir que poucos por esse país além se orgulharão de possuir um corpo decente, como o nosso possui.

Este facto, é a melhor esperança, que podemos ter, no futuro do Liceu de Figueiró e para o prestigio e valor do qual, o professorado e Câmara vão envidar todos os seus melhores esforços.

E que assim sucederá não nos resta duvida alguma, pois como todos sabem, temos uma Câmara que sabe o que quer e para onde vai e uma Direcção o sr. dr. Sérgio dos Reis que sem o menor desprestigio para os outros professores, é

Minhas lágrimas

*Ver as pérolas niveas, que não brilham
No meio de ebúrneos lábios e queridos;
Olhos nigérrimos de luz despídos!...
— Já melodias teus dedos não deilham!*

*Olhos puros, que gram paixão auferiram,
De cristalina alma límpida espelhos
E de amor ancestral e dentre os velhos...
De quiméras infantis que sorriram!...*

*Noutro tempo imaginei sonhos roseos!...
Mas infeliz de mim... e tão grandiosos...
Impossível ser essa a minha sorte!...*

*O' tu, realidade triste, implacavell...
A luz da minha vida é insustentavell!
Vem e fere, não hexites clara morte!*

BERGANTIM

Um passeio matinal

No decorrer d'este dilúvio, por vezes, clareiras de luz surgem.

E foi por uma destas clareiras, quando o sol principiava a cintilar em todo o seu esplendor, que eu encetei um passeio matinal.

O vento agreste, talvez cançado, deu largas a uma aragem diafana, que, subtilmente, roçava o nosso rosto. Ela fazia embalar os caules mais finos, com lânguidos ósculos de amor.

A natureza, reaparecia alegre, transbordando de gorgeios descompassados mas ritmicos.

E foi envolvido neste ambiente sinfónico que principiei a escalar a encosta duma serra, onde inumeras fitas platinadas sulcavam o seu dorso. O sol retratando-se naquelles regatos de rápidos deslizes, coloria em "arco-iris" as orlas espuimosos que marginavam a fita líquida...

No lugar onde a vegetação era mais densa era certo, melros fugirem, soltando o seu característico assobio, à minha aproximação. E sempre assim: arbustos e flores; passarinhos e gorgeios!...

Na minha ascensão íngreme entremeada por paragens que eu aproveitava, para me deleitar, em face da grandiosidade do panorama e simultaneamente colher algumas flores que principiavam a desabrochar, lançando o seu perfume para a atmosfera que me circundava, eu ia distraíndo o espirito.

Assim cheguei ao cume. Ali, a aragem mais fresca, dava-me a impressão de ser um pouco mais forte...

Lá de cima, daquelle mirante elevado, eu lanço os meus olhos anciosos para as ondulações do terreno cobertas de matisada vestimenta, que se estende a perder de vista. Lá em baixo, na planície, lençóis de verdura servem de tapete a algumas amendoeiras que principiam a florir e rochas soltas amparam alguns pinheiros raquíticos, que se erguem pelas serras estéreis. Algumas laranjeiras a salpicar este cenário mostram, radiantes, os seus filhos da côr do ouro. Imensos pinheirais, formam, um oceano, que ondula, ao embate da fresca ara-

uma competencia, na sua especialidade.

Esta nota, que nos apraz registar, foi nos garantida pelo Director Geral do Ensino Particular o sr. dr. Oliveira Guimarães.

Bolsa de Mercadorias do Porto

Funcionamento e finalidade destas instituições

Em Dezembro de 1930 foi publicada uma lei pelo Ministério do Comércio e Indústria criando Bolsas de Mercadorias em Portugal e instalando desde logo a de Lisboa, a qual foi inaugurada em Junho do ano seguinte e, desde então, tem funcionado regularmente na arcada oriental da Praça do Comércio.

Mais tarde, em Maio de 1933, o Governo decretou a instalação de uma Bolsa de Mercadorias no Porto, mas a sua inauguração só a 21 de Janeiro do ano corrente se pôde verificar, no Palácio da Bolsa, onde actualmente funciona.

As Bolsas de Mercadorias foram introduzidas em Portugal com o fim especial de constituirem locais de reunião pública, legalmente autorizada, para facilitarem a realização de operações de compra e venda de mercadorias, e para orientarem os agricultores e os comerciantes do estado do mercado no que diz respeito a preços.

São as Bolsas de Mercadorias as instituições que maiores benefícios podem prestar à economia nacional, e muito em especial à agricultura, por serem também as instituições que melhor e mais eficazmente podem contribuir para debelar a depressão de valores dos productos portugueses.

As mercadorias são negociadas nas Bolsas na base de amostras ou de tipas estabelecidos, em quantidades nunca inferiores às que estão fixadas nos regulamentos especiais de cada mercadoria (a quantidade minima de cereais é de um wagon — 10 toneladas) e por intermédio de corretores nomeados pelo Governo, os quais se tornam responsáveis pelo exacto e rigoroso cumprimento dos compromissos tomados pelos interventores numa operação.

Da efectivação dos negócios resultam as cotações e estas são publicadas num boletim privativo de cada Bolsa, na imprensa dos principais nucleos comerciais irradiadas pelas estações emissoras nacionais. E' na rapidez com que se procede à difusão das cotações que as Bolsas de Mercadorias vincam bem a sua função, fazendo sentir em todo o País a sua acção benéfica e moralizadora.

Mas, não são apenas as cotações provenientes dos negócios fechados que as Bolsas tratam de dar à publicidade: elas cuidam também de difundir as ofertas e as procuras constatadas nas suas sessões, as quais são por vezes bastante elucidativas, por exprimirem com clareza as tendencias da mercadoria.

As Bolsas de Mercadorias constituem pontos de reunião pública, mas nelas só são todavia admitidos a negociar os individuos ou firmas de comprovada idoneidade commercial e a sua frequência, por parte de comerciantes e produtores, é facultativa, pois uns e outros podem delegar num corretor a compra ou a venda das mercadorias que constam da lista em vigor (substâncias alimenticias e matérias primas), o qual assume toda a responsabilidade pela perfeita execução da operação de que foi incumbido.

O facto de os agricultores e os comerciantes poderem delegar nos corretores a realização dos seus negócios torna-se sumamente vantajoso, pois além de evitar o deslocamento aos locais onde as Bolsas funcionam, e as consequentes des-

Novo Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos e Previdência

Em substituição do nosso amigo sr. Manuel Raul Sardinha Barbosa que, como noutro lugar dizemos, pediu a sua exoneração do cargo que vinha desempenhando, foi colocado como Tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta vila, o ex.^{mo} sr. João Subidet Junior que, com muita proficiencia, já desempenhava noutro meio o cargo de aspirante da mesma Instituição.

Ao sr. Subidet Junior apresenta "A Regeneração", os seus cumprimentos de boas-vindas.

Casamento

Realizou-se em Agueda, no dia 15 do corrente, o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurora Moreira de Freitas, filha do Sr. Julio de Freitas, digno Secretário de Finanças, com o Ex.^{mo} Sr. Mario Martinho, digno Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência em Penafiel.

Foi celebrante o reverendissimo Monsenhor de Agueda que proferiu uma sentida allocução referente ao acto.

Finda a cerimonia foi servido um esplendido almoço em casa do pai da noiva, ao qual assistiram todos os convidados.

Em seguida partiram para o norte do país onde vão passar a sua lua de mel.

Aos noivos que são merecedores da nossa muita estima, apresentamos os nossos parabens e desejamos-lhes um futuro cheio de felicidades.

Tulio Victorino

De passagem para Coimbra onde fez uma exposição dos seus trabalhos, tendo sido muito apreciados, cumprimentamos nesta vila o sr. Tulio Victorino ilustre pintor de arte e nosso respeitável amigo.

O ilustre artista foi encarregado pela Comissão Administrativa do Sanatório dos Covões de que é Presidente o sr. dr. Bissaia Barreto, de pintar o teto da capela do referido sanatório.

Pela prova de merecida confiança no seu valor, que deram ao ilustre artista, os nossos parabens.

pezas e perdas de tempo, serve também para guardar no mais rigoroso segredo os nomes dos repectivos intervenientes que, por vezes, tão necessário é.

Outras são as vantagens que resultam da efectivação de negócios nas Bolsas de Mercadorias:

— A Comissão (corretagem) a pagar ao corretor é insignificante (um máximo de 1/2, por cento) em comparação à que geralmente é cobrada por individuos que exercem identica profissão, e sem as responsabilidades que sobre aquele impedem;

— A segurança de que gozam as operações de Bolsa é de tal natureza que o Estado garante aos vendedores o pagamento das suas mercadorias e aos compradores a entrega dos lotes adquiridos, mercê uma perfeita legislação.

As ordens de compra e venda dadas a uma Bolsa não implicam o pagamento de qualquer taxa quando não forem executadas, cobrando o Estado a taxa de 1/2 por mil sobre o valor das operações realizadas.

A secretaria da Bolsa de Mercadorias do Porto presta todas as informações sobre detalhes de funcionamento das Bolsas, sendo apenas necessário o seguinte endereço: Bolsa de Mercadorias do Porto — Palácio da Bolsa — Porto.

gem nas suas copas verdejantes, suspensas por fustes musgosos. Numerosos aglomerados de casas de todas as bandas se erguem; algumas destacam-se pela sua brancura, enquanto outras são autenticos borões na sublime tela, que meus olhos não cançam de admirar.

Na encosta da serra, onde me encontro, uma grande variedade de arbustos dão alimento a brancos rebanhos de ovelhas, que pastam sob os olhares dos pastores...

Um forte ruido que parece eco de trovoadas longínqua, desperta o meu órgão auditivo e desvia o meu espirito para outro lugar. E' a ribeira, que, caudalosa, corre pelo seu leito cheio de declives. Outro cenário, digo para mim. E impulsionado pela curiosidade sigo a ver a cheia.

Procurro um caminho para que a descida me fosse mais suave, e, embora inávio, encontro-o.

Sigo por êle, perdendo o agora, encontrando-o logo, mais além.

E, assim, successivamente, ora alargando o passo para transportar o obstaculo, ora estreitando-o para não escorregar, chego a margem da ribeira, que rugue estrondosamente. Pela margem direita sigo até encontrar o açude da Lapa da Moura, no qual deparo um espectáculo belo: Ao entrarem na represa, as águas, como cansadas da correria pelo quebrado do leito fora, espreguizam-se languidamente acariciadas pelos raios prateados do brilhante diurno, e, vagarosamente, seguem a sua marcha, para subitamente se lançarem no precipício. Magicamente, então, se transformam em cabeleiras prateadas, brilhantes de sol, para irem morrer fragmentadas em pétalas de nivea alvura, que as rochas duras indiferentemente desfazem. Por alguns buracos, abertos no fundo do paredão, que forma a represa, fortes jactos irrompem, com força louca, para se despedaçarem também. Então, tresmalhadas e fumegantes, furiosamente se lançam pelos sulcos do seu leito irregular...

Aqui terminou o meu passeio porque ao longe soaram as doze badaladas e como é um passeio matinal que descrevo, termino.

Bergantim

Mobília para Colégio

Vende-se, de 2.^a mão, nesta vila e também algum material didactico. Quem pretender dirija-se a esta redacção